



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CAPITAL CULTURAL E DIFERENCIAÇÃO INSTITUCIONAL NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM OS DADOS DO ENADE 2004

Matheus Faleiros Silva

Mestrando em Sociologia – UFMG

matheus_faleiros@yahoo.com.br

Túlio Silva de Paula

Mestrando em Sociologia – UFMG

tuliosilva85@gmail.com

A partir da década de 1960, em todas as partes do mundo, a educação formal passou por um processo crescente de ampliação dos sistemas de terceiro grau. Em 1960, no mundo inteiro, o número de estudantes na educação superior era de 13 milhões; em 1970, 26 milhões; em 1980 estudantes de nível terciário contabilizavam 51 milhões; e em 1995 cerca de 82 milhões de estudantes. Em outras palavras, de 1960 a 1995 o número de estudantes de educação superior cresceu mais de seis vezes (UNESCO, 1998 *apud* PRATES, 2007, p. 104).

De acordo com G. Neave (2000, p. 11-12), a demanda social pela formação superior foi a principal alavanca da massificação dos sistemas de ensino; alimentou a diversidade institucional, ampliou o desenvolvimento da segmentação dos sistemas de ensino superior, e exigiu diversidade programática. Essa opção atendia a demandas imediatas do mercado de trabalho, enquanto as universidades tradicionais seguiam com a formação típica para os cargos de serviços públicos, de maior prestígio na Europa.

O fenômeno de diversificação institucional das Instituições de Ensino Superior (IES) está associado à criação de novas instituições, à diversificação de instituições existentes e/ou à promoção de instituições de nível tecnológico ao nível superior, não universitárias, de caráter vocacional, visando atender à demanda por acesso a esse nível de ensino. Esse processo assegurou a intensa pressão por expansão, ficando a cargo desse novo formato a função de satisfazer expectativas ideológicas e sociais de democratização de acesso ao nível superior, enquanto as universidades tradicionais,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

baseadas no modelo de ensino, pesquisa e extensão, mantinham alta seletividade de alunos e professores, e garantiam a formação educacional de elites destinada á ocupação de cargos de maior prestígio. Como resultado, houve um processo de estratificação do sistema de ensino superior.

Essa estratificação distribui o *status* das IES em forma de uma pirâmide. De cima para baixo, no topo da hierarquia teríamos as tradicionais instituições universitárias de ensino, extensão e pesquisa; em seguida, instituições universitárias com ênfase em ensino; e na base, instituições não universitárias de perfil vocacional. As universidades tradicionais proporcionam vantagens muito mais expressivas para seus alunos, quando comparados aos alunos das IES não-universitárias.

Duas das possíveis consequências da diversificação institucional no ensino superior seriam: 1) a auto-seleção dos alunos de perfil socio-cultural mais alto, cuja preferência pela formação se volta para as instituições de elite; e dos alunos de perfil socio-cultural mais baixo, que prefeririam a formação em instituições com perfil mais profissional-vocacional, ambos procurando/encontrando uma certa continuidade do ambiente cultural familiar. Essa condição resultaria em um cenário institucional de IES com um ambiente mais ou menos acadêmico e intelectualizado, por um lado, dada a missão e gestão da organização, por outro, dado o seu público preferencial. 2) a formação de um sistema de reprodução da desigualdade socio-cultural, dada a configuração acima.

A teoria de capital cultural em Bourdieu contrapõe-se à concepção dominante de capital humano, em que o investimento individual (educacional e econômico) seria o determinante das diferenças de rendimento acadêmico entre os indivíduos. Em seu lugar, o autor chama atenção para os investimentos familiares, dados não só economicamente, mas principalmente, por aspectos culturais que conferem um valor em atitudes, gostos e habilidades associadas ao desenvolvimento de competências acadêmicas. Essa referência familiar é herdada pelo indivíduo sob uma forma espontânea, e sancionada na organização escolar como obtenção de titulação, conforme a capacidade dos recursos de classe para gerar esse diferencial de investimentos culturais (BOURDIEU, 2001, p. 73-76).

No ambiente das instituições de elite é possível a transmissão do capital cultural de alta classe, associado aos valores acadêmicos, ao desenvolvimento de competências



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

culturais e gostos pessoais que conferem vantagens aos seus detentores na competição por melhores posições na hierarquia profissional. O mesmo não ocorreria no ambiente das demais instituições. A exclusão seria duplamente indireta, porque em parte seria resultado do desempenho do aluno, em parte, de um cenário fragmentado das IES no fornecimento de capital humano e cultural.

O traço mais marcante da expansão do sistema de ensino superior no Brasil foi a ampliação da oferta predominantemente através de IES particulares. Essas foram e são as instituições responsáveis pelo atendimento da demanda de acesso e da massificação da educação superior. Segundo os dados do Ministério da Educação, em 1960 havia 95.691 IES no Brasil, das quais apenas 44% eram particulares. Em 1970, o total subiu para 425.478, pouco mais que 50% seriam particulares. A partir de 1980, a maioria absoluta das IES passou a ser de categoria administrativa particular. Em 2008, apenas 10.5% das IES pertenciam à categoria pública. O sistema federal representava 6.35% do total das instituições; em 2008, passou a representar apenas 4.13%.

Esse trabalho pretende buscar indícios da plausibilidade do fenômeno de diferenciação institucional no sistema de ensino superior brasileiro no eixo dos sistemas federal / privado (PRATES, 2005). Considerando que a ampliação do acesso a esse nível de ensino significaria mudanças no perfil sócio-cultural dos estudantes, procuramos por possíveis diferenças entre suas características, segundo a categoria administrativa em que estes se inserem durante sua graduação.

Através da exploração de variáveis do questionário sócio-econômico do banco de dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2004¹, encontramos um modo de abordar quantitativamente informações associadas ao conceito latente de capital cultural (BOURDIEU, 2008). Trata-se de um dos raros

¹ O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foi formalmente instituído pela Lei 10.861, aprovada em abril de 2004, substituindo o antigo Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente conhecido como Provão, instituído em 1995 com a Lei 9.131. Essas informações, bem como uma análise técnica dos limites e potencialidades desses dois instrumentos de avaliação podem ser encontradas em (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006). Ele tem como objetivo analisar as estimativas finais do score médio por curso superior. Além de notas de provas realizadas pelos alunos, o banco contém dados socioeconômicos e de expectativa quanto às habilitações oferecidas pelos cursos. A amostra é estratificada com seleção aleatória simples de elementos em cada estrato (cada curso). Para cursos com menos de 31 ingressantes e 33 concluintes inscritos, o estudo foi censitário. Já no caso dos cursos com quantidade reduzida de alunos (Terapia Ocupacional e Zootecnia), as avaliações dos cursos foram baseadas em todos os inscritos. O ponto de equilíbrio entre o erro de amostragem e o custo foi determinado com base em estudos de simulação de Monte Carlo. Informações extraídas do site <<http://www.inep.gov.br/>>, acessado em 28/01/2011.



bancos de informações sociais que possui variáveis minimamente aproveitáveis nesse sentido. Utilizamos a técnica de Análise Fatorial de Componentes Principais (KIM & MUELLER, 1986) para extrair um componente que expresse a variação comum entre as variáveis de escolaridade dos pais, domínio de idiomas estrangeiros, hábitos culturais de lazer, de estudo e de leitura. Ao invés de apenas um, dois índices foram relevantes. Embora o entendimento desses construtos exija um esforço imaginativo, sua interpretação se mostrou analiticamente muito interessante. As variáveis e seus valores foram modificados para apresentar a configuração a seguir:

Tabela XX – Itens do Questionário Socioeconômico Selecionados para a Construção do Índice de Capital Cultural

<i>Questão</i>	<i>Valores</i>	<i>Opções</i>
<i>Qual o grau de escolaridade do seu pai? (esc_pai)</i>	0	Nenhuma escolaridade
	1	Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série
	2	Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série
	3	Ensino Médio
	4	Superior
	9	Dado Ausente
<i>Qual o grau de escolaridade de sua mãe? (esc_mae)</i>	0	Nenhuma escolaridade
	1	Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série
	2	Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série
	3	Ensino Médio
	4	Superior
	9	Dado Ausente
<i>Como é seu conhecimento de língua inglesa? (ingles)</i>	0	Praticamente nulo
	1	Leio, mas não escrevo nem falo
	2	Leio e escrevo, mas não falo
	3	Leio, escrevo e falo razoavelmente
	4	Leio, escrevo e falo bem
	9	Dado Ausente
<i>Como é seu conhecimento de língua espanhola? (espanhol)</i>	0	Praticamente nulo
	1	Leio, mas não escrevo nem falo
	2	Leio e escrevo, mas não falo
	3	Leio, escrevo e falo razoavelmente
	4	Leio, escrevo e falo bem
	9	Dado Ausente
<i>Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu no presente ano? (leu_ano)</i>	0	Nenhum (passe para a questão 19)
	1	No máximo dois
	2	Entre três e cinco
	3	Entre seis e oito
	4	Oito ou mais
	9	Dado Ausente
<i>Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica/dedicou aos estudos, excetuando as</i>	0	Nenhuma, apenas assisto às aulas
	1	Uma a duas
	2	Três a cinco
	3	Seis a oito



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

horas de aula? (hora_estudo)	4	Mais de oito
	9	Dado Ausente
	0	Nenhuma
Das atividades artístico- culturais listadas abaixo, qual constitui sua preferência para o lazer? (lazer)	1	Cinema
	2	Shows musicais e/ou concertos
	3	Dança
	4	Espetáculos teatrais
	9	Dado Ausente

Fonte: INEP/MEC, ENADE 2004. Elaboração do Autor.

O Gráfico XX (abaixo) ilustra qual o sentido dos valores dos dois componentes gerados de acordo com os valores dos itens que lhe deram origem. Podemos observar duas tendências gerais na composição dos fatores: para ambos, existe pouca variação na dimensão negativa (abaixo de zero); e a variável escolaridade dos pais é central para a determinação dos valores extremos.

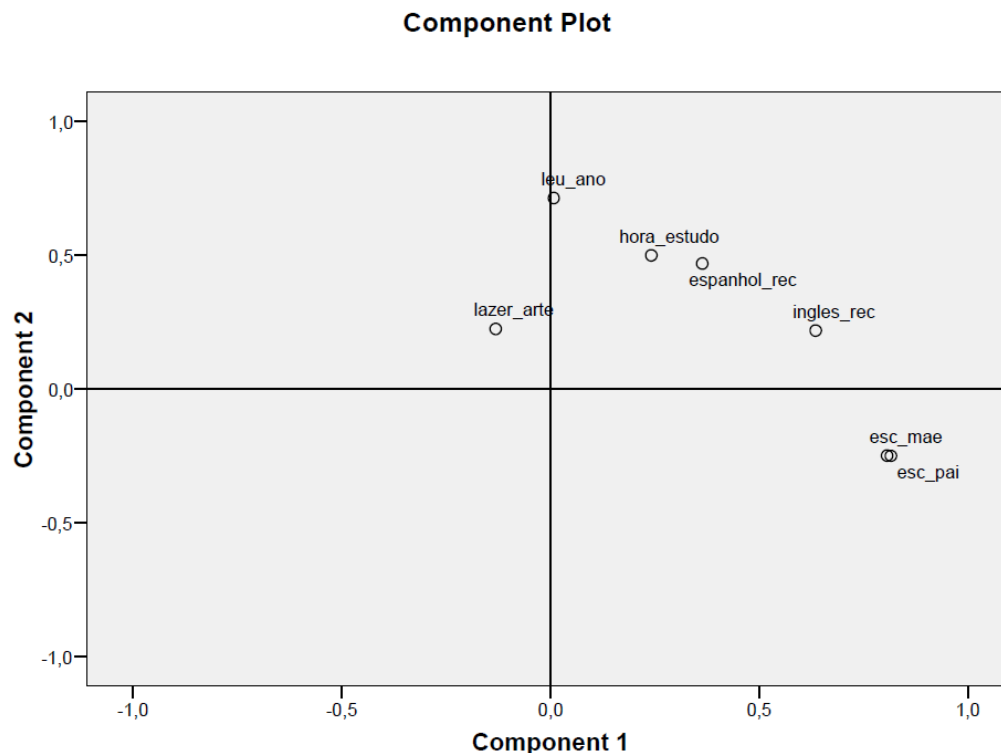


Gráfico XX – Distribuição dos Itens do Questionário na Construção dos Componentes

Fonte: INEP/MEC, ENADE 2004. Elaboração do Autor.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Para o componente 1, os valores superiores das variáveis de escolaridade dos pais (*ensino superior*) expressam os valores máximos, acompanhados pelos valores superiores das variáveis de conhecimentos em idiomas e horas de estudos fora de classe. Próxima à origem estariam os valores medianos em horas de estudos e leitura de livros no presente ano. Os valores negativos seriam carregados pelos valores inferiores da variável preferências de lazer artístico-culturais (como *nenhuma, cinema, shows / concertos musicais*, no máximo). No componente 2, os valores inferiores das variáveis de escolaridade dos pais (*nenhuma escolaridade, ensino fundamental 1ª a 4ª série*) expressam os valores negativos, e os valores positivos passam pelos valores crescentes das variáveis conhecimento em inglês, preferências de lazer artístico-culturais, conhecimento em espanhol. Seus valores superiores são determinados pelos respectivos das variáveis horas de estudos e principalmente os maiores valores de leituras durante o ano de 2004, exceto os livros escolares.

Considerando os resultados obtidos acima devemos considerar que existem duas dimensões de capital cultural distinguíveis, independentes entre si, e associadas às respostas dadas aos itens: uma mensurada pela escolaridade dos pais, o domínio de idiomas, e também as horas de estudo extra-classe (embora um pouco menos em relação a esse), opondo-lhes a quantidade de leitura extra-classe e atividades artístico-culturais. A outra dimensão explica fortemente a quantidade de leitura extra-classe, horas de estudo extra-classe, o domínio de idiomas e algumas atividades artístico culturais, mas se opõe fortemente às características de origem familiar.

Essa configuração não nos seria totalmente estranha: o primeiro componente seria uma medida que se aproximaria da noção de hábitos relacionados aos grupos com alto status sócio-cultural; o segundo componente aproximar-se-ia dos hábitos associados à noção de baixo status sócio-cultural. Ambos seriam mensurações independentes de experiências diferenciadas tanto na origem social (características da família), quanto na trajetória do ensino superior. Uma forte pressuposição dessa análise é que esses índices são independentes entre si, o que significa que o baixo status sócio-cultural não é o extremo oposto de um contínuo cujo topo é o alto status sócio-cultural.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Chamaremos a primeira dimensão de capital cultural de alto status sócio-cultural, mais relacionado às características de alta escolaridade da família que influenciam no ambiente do lar. Seriam suas características a maior pressão pela formação no ensino superior – por parte dos pais –, o domínio da linguagem formal, alcançando principalmente o domínio de um idioma estrangeiro, e maior pressão pelos hábitos de estudos, resultando em mais tempo dedicado a essa atividade. Por outro lado, sua redução expressaria uma baixa na média de práticas de leitura, e no sentido negativo expressa a ausência ou a frequência a atividades culturais em eventos mais “populares” (cinema e shows musicais). Essas atividades seriam o perfil de consumo cultural em massa oferecidas ao público em geral. Assim, não teriam relação com o alto status sócio-cultural mensurado no primeiro construto.

A segunda dimensão seria o capital cultural de baixo status sócio-cultural, em que se notam, como valores superiores positivos muita leitura de livros extra-classe e horas de estudos extra-classe, associados a valores medianos nas formas de lazer artístico-culturais, acompanhados de um domínio de idiomas intermediário, porém fortemente oposto à baixa escolaridade dos pais. Esse último aspecto conotaria um ambiente familiar tradicional, muito popular, pouco afeito às práticas características do ambiente universitário. A juventude de classe baixa, que ascende em termos sócio-culturais pela via da formação superior, intensificaria fortemente suas práticas de leituras e seus conhecimentos culturais em um ambiente diversificado, marcado pela alta escolaridade dos pares ou pelas pressões dos professores para a realização dos estudos e das atividades dentro das salas de aula.

Tabela XX – Distribuição dos Valores dos Índices de Alto e Baixo Status Sócio-Cultural

	<i>N</i>	<i>Minimum</i>	<i>Maximum</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-Padrão</i>
<i>Índice de Capital Cultural de Alto Status</i>	222.639	0.000	100	53.095	19.4940
<i>Índice de Capital Cultural de Baixo Status</i>	222.639	0.000	100	35.357	12.8149
Total válidos (N)	222.639				

Fonte: INEP/MEC, ENADE 2004. Elaboração do Autor.

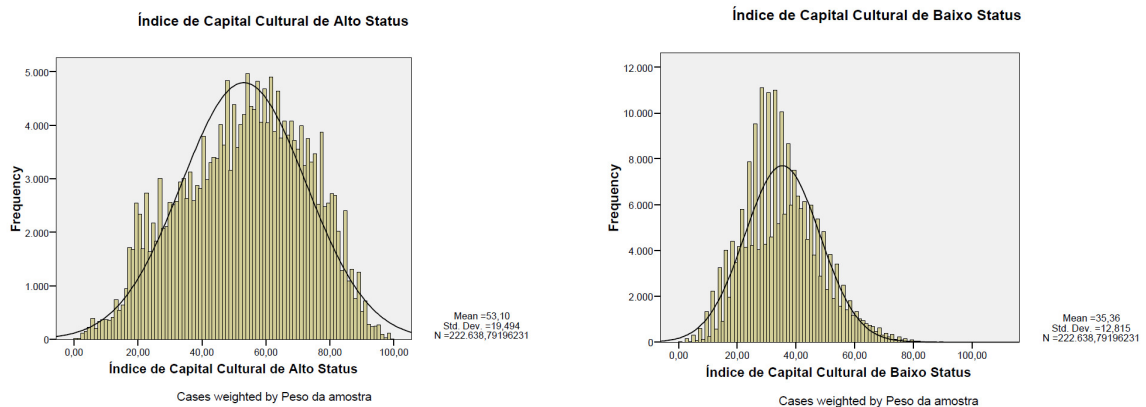


Gráfico XX: Histograma dos Índices de Capital Cultural de Alto e Baixo Status.

Fonte: INEP/MEC, ENADE 2004. Elaboração do Autor.

Podemos notar que o fator de capital cultural de alto status possui uma distribuição mais consistente e bem comportada. Aproxima-se bastante de um desenho de curva normal e não apresenta valores extremos. O fator que representa a dimensão de capital cultural de baixo status, por sua vez, embora tenha uma curva aproximadamente normal, possui valores extremos e uma espécie de alternância de picos de frequências em seus valores inferiores e médios.

Elaboramos um modelo de análise de regressão de mínimos quadrados ordinários (ARMQO) para explicação da variância dos construtos a fim de testar sua relação com a provável diferenciação funcional entre as IES federais e particulares.

É necessário advertir explicitamente que o modelo apresentado abaixo não tem a pretensão explicativa de uma análise estatística, portanto não consiste em um teste rigoroso de hipótese. Em primeiro lugar, a construção de um índice associado ao conceito de capital cultural tem diversas limitações. A relação substantiva entre a “função latente” do conceito e os indicadores disponíveis em nosso banco de informações pode ser questionada em vários sentidos. Em segundo lugar, os valores expressos nos índices não têm qualquer significado intuitivo ou lógico aparente. Quando as variáveis de controle e teste abaixo informam que uma unidade a mais de, por exemplo, idade causa um aumento de 0.294 no baixo status sócio-cultural de um indivíduo, isso não tem significado teórico algum. Em terceiro lugar, as variáveis oferecidas pelo banco de dados são também bastante limitadas para as demandas de um estudo qualificado sobre o tema, ou mesmo para um modelo estatístico de análise: o fato



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

de a renda ser medida em termos categóricos restringe enormemente o alcance dos resultados.

Por isso, optamos por incluir variáveis de relevância teórica para a explicação do fenômeno – variações no status sócio-cultural dos indivíduos – de modo a ignorar “a exatidão” de seus valores. Optamos por uma análise de comparações entre valores mínimos e máximos que melhor expressam as possíveis relações a que nos referimos. Isso auxiliou também na parcimônia do modelo. Por essas razões, dizemos que a análise a seguir constitui um “modelo fraco” de análise estatística, mas um modelo substantivo de análise teórica. E o caráter ensaístico é levado a sério, uma vez que não consideramos nenhum dos resultados como definitivos: nem como um teste de hipótese, nem como um indício sólido; apenas um indício favorável, que demanda outras análises mais rigorosas.

De maneira sintética, podemos expressar o modelo como se segue:

$$Y_i = \alpha + \beta_1 IES_i * Condição_i + \beta_n X_n + \varepsilon$$

em que:

Y_i = Índices de Capital Cultural de Status para o indivíduo i ;

α = Constante

β_1 = Coeficiente ou Efeito Interativo das Variáveis de Teste IES do indivíduo i (se federal ou privada), e da *Condição de graduação* do indivíduo i (se concluinte ou ingressante).

β_n = Coeficiente ou efeito das n variáveis de controle;

X_n = Variáveis de controle n , inseridas no modelo;

ε = Termo de flutuação estatística ou variância não-explicada pelo modelo.

Incluimos um modelo para cada Índice construído; logo temos dois modelos: um de explicação do construto de Capital Cultural de Alto Status e outro para o construto de Capital Cultural de Baixo Status. A variável teste se desdobra ao todo em quatro resultados ou coeficientes que afetam nossas variáveis dependentes: ser aluno *ingressante* em *IES federal*, ser aluno *ingressante* em *IES particular*, ser aluno



concluinte em IES federal, ou ser aluno concluinte em IES particular. As variáveis de controle são: 1) sexo, 2) idade, 3) cor ou raça, 4) trabalhar 40 horas ou mais por semana em comparação a não trabalhar e ser sustentado pelos pais, 5) renda familiar mensal em categorias. Os resultados estão sinteticamente apresentados nos gráficos a seguir.

Impacto da Conclusão e Ingresso em IES federais e particulares sobre o Índice de Capital Cultural de Baixo Status

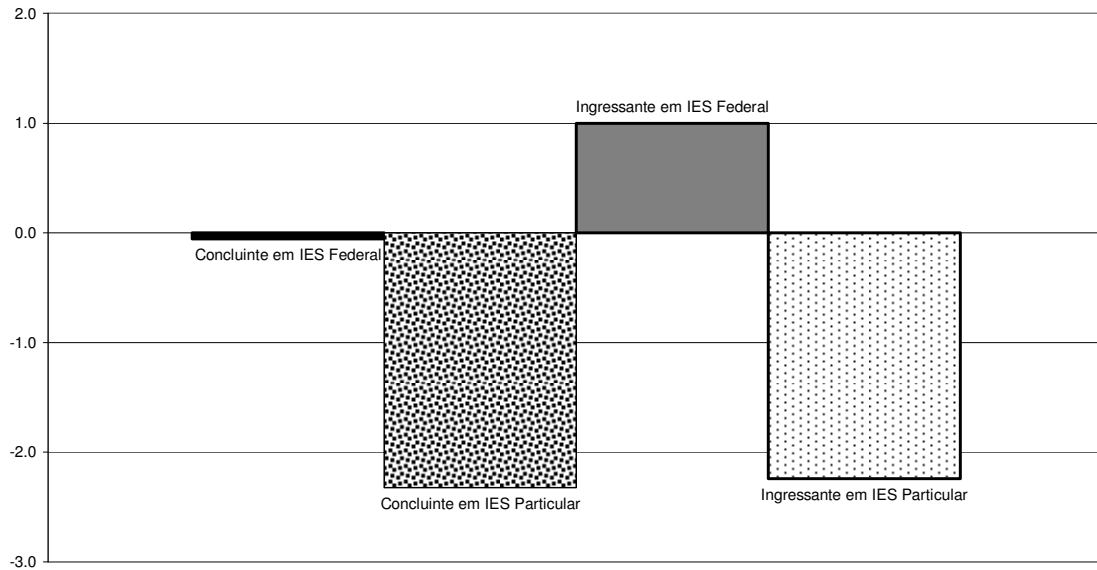


Gráfico XX – Impacto de Concluintes e Ingressantes em IES federais e particulares sobre o Índice de Capital Cultural de Baixo Status.

Observação: Efeito dos Concluintes em IES federais não tem sig. estat.

Fonte: INEP/MEC, ENADE 2004. Elaboração do autor.

Impacto da Conclusão e Ingresso em IES federais e particulares sobre o Índice de Capital Cultural de Alto Status

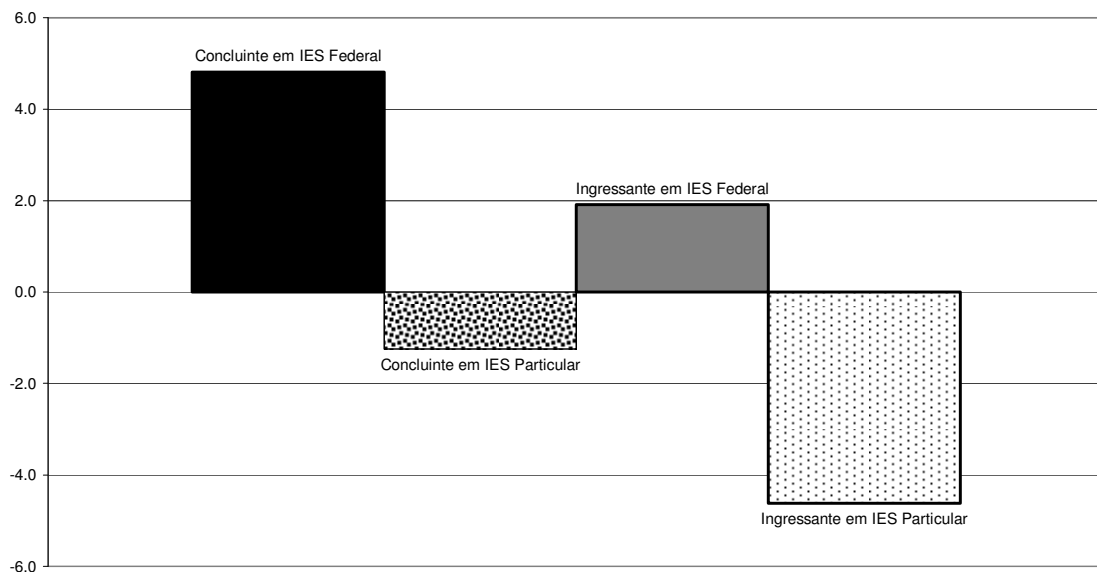




Gráfico XX – Impacto de Concluintes e Ingressantes em IES federais e particulares sobre o Índice de Capital Cultural de Alto Status.

Fonte: INEP/MEC, ENADE 2004. Elaboração do autor.

De acordo com nossos resultados, os estudantes das IES particulares no ensino superior brasileiro já iniciam seus cursos em desvantagem sócio-cultural para ambos os indicadores. Isso tem relação com a ampliação da oferta de vagas no sistema de ensino superior no Brasil, e com a significativa redução das barreiras de admissão nos processos seletivos das IES particulares – fato esse que proporcionou grande parte da “democratização” do acesso. Ao contrário do competitivo vestibular das universidades tradicionais, não há grande necessidade de mudança nos hábitos de estudo e leitura dos candidatos a uma vaga no ensino superior particular. No entanto, existem diferenças notáveis entre o efeito das IES particulares nos dois indicadores: para o indicador de baixo status sócio-cultural, o impacto médio de ser ingressante é tão grande quanto o impacto médio de ser concluinte. Esse indício aponta para um efeito institucional médio que, ao invés de retirar os indivíduos da condição de menor acesso à escolarização formal (práticas de estudo e leitura, domínio de idiomas estrangeiros, etc.) está, pelo contrário, arremessando-os nessa condição.²

Em outras palavras, e considerando a dimensão de valores que estaria associada às noções de ambiente acadêmico e origem sócio-cultural: 1) para os estudantes com baixo status de origem, o ambiente intelectual das IES particulares contribuiria para a afirmação dos hábitos e valores domésticos de uma família com baixa escolaridade, tendencialmente avessa às práticas escolares da educação formal. Nesse indicador, o efeito médio da instituição seria da mesma proporção que o efeito médio da origem (condição como o aluno chega à instituição). 2) Para os estudantes com alto status de origem, o ambiente das IES particulares prejudicaria o desenvolvimento dos hábitos e valores domésticos de uma família com alta escolaridade, tendencialmente associada à afirmação das práticas escolares da educação formal. Dessa vez, o efeito médio de redução causado pelas instituições seria consideravelmente menor do que o efeito médio da origem.

² É necessário ressaltar que não se trata de um estudo longitudinal, em que os alunos ingressantes seriam os mesmos alunos avaliados ao final de seus cursos, na condição de concluintes. Essa seria a condição ideal para se falar de um *efeito institucional* mensurado. No entanto, o desenho da amostra tem a intenção de captar parte desse efeito, uma vez que seleciona aleatoriamente entre os estudantes no início e no fim da graduação (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006, p. 300-301). Ou seja, é provável que o efeito verificado acima seja expressão de um “impacto médio” da formação dos estudantes.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Por sua vez, os estudantes das IES federais estariam em vantagem para ambos os indicadores – com a ressalva de que o efeito dos concluintes em IES federais para o indicador de baixo status sócio-cultural não tem significância estatística. Os ingressantes das IES federais possuem um efeito médio de origem positivo, provavelmente relacionado à alta competitividade dos vestibulares para sua admissão no ensino superior, que os obriga a aumentar as horas dedicadas aos hábitos de estudo, ao domínio de idiomas estrangeiros, etc. E, considerando seu ambiente intelectual, não é certo que as IES federais contribuiriam para afetar a dimensão de baixo status sócio-cultural, mas o efeito médio institucional de acréscimo sobre o indicador de alto status é ainda maior que o efeito médio de origem, aquele apresentado pelo aluno ingressante, quando este chega à instituição.

Em parte devida à abertura para um público de origens sócio-culturais desprivilegiadas e em parte devida à orientação para o lucro da administração das IES particulares, a mudança no ambiente acadêmico resultante do processo de expansão do sistema de ensino superior brasileiro tem impactos sobre os resultados acadêmicos dessas organizações. O modelo empresarial-gerencialista contradiz a natureza da produção científica de excelência, na medida em que desarticula a autonomia do docente na determinação de sua produção, concentra os incentivos institucionais (pressão chefe-subordinado, recompensa salarial direta) sobre as atividades de ensino e hora/aula, etc. Esse é um dos dilemas enfrentados pelo sistemas de ensino superior brasileiro, graças às características de sua expansão (PRATES, 2005).

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001, pp.73-79.

BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reinaldo Bairão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

KIM, J. O.; MUELLER, C. W. *Introduction to factor analysis: what it is and how to do it*. Sage University Paper series on Quantitative Applications in Social Sciences. Nº 07-013. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1985. 79p.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

NEAVE, Guy. Diversity, differentiation and the market: the debate we never had but which we ought to have done. *Higher Education Policy*, 13 (2000): p. 7-21.

PRATES, Antônio Augusto Pereira. “Universidades VS terciarização do ensino superior: a lógica da expansão do acesso com manutenção da desigualdade – caso brasileiro”. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n° 17, jan/jul. 2007. p. 102-123.

PRATES, Antônio Augusto Pereira. *Os Sistemas de Ensino Superior na Sociedade Contemporânea: Diversificação, democratização e Gestão organizacional – O caso brasileiro*. Tese de Doutorado. UFMG, 2005.

VERHINE, R. E., DANTAS, L. M. V. & SOARES, J. F. (2006). Do provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior brasileiro. *Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14(52), p. 291-310.